



Biograph



TRAJETÓRIAS DE PRESCRIÇÕES DOCENTES NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1960)

Juliana Martins Cassani Matos
Universidade Federal do Espírito Santo
julianacassani@gmail.com

Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo
amariliovix@gmail.com

Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
wagnercefd@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no conjunto de estudos desenvolvidos no âmbito do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria) direcionados a analisar as questões referentes ao cotidiano escolar e não-escolar. O Proteoria, desde o ano de 1999, produz pesquisas com o intuito de compreender, por meio da imprensa educacional (ensino, técnico e científica) e das práticas pedagógicas cotidianas, a forma como no Brasil foi e são produzidas as teorias/práticas para a Educação Física. De maneira particular, este artigo se insere na pesquisa guarda-chuva “Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)”.¹

Por meio de estudos que compreendam a *Constituição das Teorias da Educação Física no Brasil*, voltamos o olhar para a História e para a contemporaneidade e damos preferência, em uma das linhas de pesquisa do Proteoria, do Mestrado e do Doutorado, a temas relacionados com o itinerário de formação de intelectuais (militares e civis), suas representações, suas práticas de apropriação e seus projetos; com as reformas educacionais

¹ O presente estudo possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) – Edital Universal Nº 006/2014 – Projeto Individual de Pesquisa, sob o Termo de outorga Nº 0541/2015 e número do processo 67643825.

e seus resultados; e com as formas como circularam e foram apropriados os modelos pedagógicos e as prescrições para a constituição da Educação Física como disciplina escolar (ASSUNÇÃO et al., 2014; SCHNEIDER et al., 2014; SCHNEIDER; FERREIRA NETO, ALVARENGA, 2012).

Com base nos diferentes objetos de estudo derivados do Projeto *Constituição das Teorias da Educação Física no Brasil*, iniciamos, em 2012, pesquisas sobre livro didático na Educação Física escolar, como é o caso de Freitas (2016), Bolzan, Matos e Santos (2016), Luiz et al. (2015) e Matos et al. (2015). Bolzan, Matos e Santos (2016) demonstram o interesse do campo científico da Educação Física sobre o tema, especialmente a partir da década de 1990, em pesquisa do tipo estado do conhecimento. Ao tomarem o periódico como fonte, mapearam 36 trabalhos, dos quais 22 foram publicados a partir da década de 2000. Esses números parecem contraditórios quando indagamos: existe livro didático para a Educação Física?

Em levantamento feito na página do Fundo Nacional do Desenvolvimento de Educação (FNDE), notamos a ausência de materiais que se destinem à orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física no Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para os anos iniciais do ensino fundamental (2013), para os anos finais do ensino fundamental (2011) e para o ensino médio (2012). Embora o PNLD não contemple a Educação Física, temos acompanhado, no campo acadêmico, o interesse na produção e análise de materiais dessa natureza, em que se discute o seu conteúdo documental (MARTINY; FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2011), aspectos relacionados com a organização da Educação Física em ciclos de aprendizagem (SOUZA JÚNIOR, 2007) e a criação de metodologias que investiguem os livros didáticos com base na opinião de alunos e professores (RUFINO; DARIDO, 2011; RODRIGUES; DARIDO, 2011).

Esse aumento de interesse pela temática está relacionado com diferentes fatores, dentre eles: as iniciativas de Prefeituras e Estados na publicação de obras com essa natureza (FREITAS, 2016; BOLZAN; SANTOS, 2015; TENÓRIO et al., 2012); ao movimento dos pesquisadores em dar visibilidade, no cenário acadêmico, às propostas didático-pedagógicas por eles assessoradas em parceria com as Secretarias de Educação (GRAMORELLI; NEIRA, 2009; SOUSA; SOUZA JÚNIOR, 2013); e a elevada produção,

em formato livro, de materiais didático-pedagógicos que têm como objetivo apresentar possibilidades de práticas pedagógicas para professores de Educação Física.

Nesse caso, não podemos ignorar o interesse do mercado editorial e dos próprios pesquisadores neste tipo de obra, na medida em que é possível inseri-las no Programa Nacional Biblioteca da Escola/Acervo do Professor. Nos anos de 2011 e 2013, foram aprovados quatorze títulos para a Educação Física nesse Programa, dentre eles: Perez Gallardo (2010) e Darido e Souza Júnior (2013), aprovados em 2011 e as obras de González e Fraga (2012) e Nista-Piccolo e Moreira (2012), em 2013.

A elevada atenção dispensada ao tema também é impulsionada pelos altos investimentos feitos pelo Governo brasileiro na comercialização de livros didáticos, o que o tornou, nos últimos anos, o maior consumidor desse tipo de material e colocou o PNLD como o maior programa de livros didáticos do mundo (BITTENCOURT, 2004; CHOPIN, 2004; MUNAKATA, 2012).

As análises e problematizações levantadas até o momento nos oferecem vestígios (BLOCH, 2001; GINZBURG, 1989) de que o recente interesse da produção acadêmica, das Secretarias Estaduais de Educação e das Editoras em discutir e propor livros didáticos, está também relacionado com a busca em se justificar a Educação Física no universo escolar. Apesar de esse movimento ter demarcado a década de 2000, o estudo de Ferreira Neto (2005) nos mostra que ele já se encontrava no debate pedagógico da Educação Física no início da década de 1930, veiculado na imprensa periódica de ensino e de técnicas.

Para Ferreira Neto (2005) esses impressos tinham como objetivo fazer circular modelos para o professor, servindo como ferramenta para a intervenção pedagógica e como uma estratégia para difundir a Educação Física no espaço escolar. Desse modo, o estudo busca analisar os discursos que visam a prescrição da prática pedagógica dos professores de Educação Física, publicados em quatro impressos em circulação entre 1932 e 1960. Além disso, apresenta as implicações do papel dos periódicos na escolarização da EF, pois, à medida que ela se constitui como disciplina, esses materiais também elaboram formas de significá-la, tendo a prática do professor como lugar central.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O projeto toma como referência os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural (CHARTIER, 1990) e assume, como fonte, a imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física, veiculada entre 1932-1960. Nesse caso, faz-se necessário apresentarmos o conceito que pautou o processo de seleção dos periódicos, já que ele também nos deu suporte para a escolha das matérias ali publicadas.

Veiculada a partir de 1930, a imprensa periódica de ensino e de técnicas nos oferece as bases para compreendermos o desenvolvimento do periodismo sobre a Educação Física no século XX. Produzido por meio de revistas, livros e A4, esses materiais dedicavam-se a temas relacionados com a escolarização, formação profissional, definição de legislação específica, delimitação de métodos e conteúdos de ensino, com o intuito de organizar a Educação Física como prática escolar (FERREIRA NETO, 2005).

De acordo com Carvalho (2001) e Ferreira Neto (2005), o objetivo da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física era fornecer modelos e “coisas para usar” – seja na forma de roteiro de lições, seja na forma de práticas exemplares – que, de certo modo, seriam apropriados pelos professores.² Esses impressos configuravam-se como um receituário em que os docentes encontravam prescrições de atividades a serem realizadas na condução de uma aula na escola.

A imprensa educacional, nesse caso, constitui-se como fonte privilegiada, na qual analisamos características que “[...] explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11). Schneider (2010, p. 24) compreende que esses materiais podem evidenciar lacunas que reconstituam

[...] um passado aparentemente soterrado por várias camadas de história, um tempo contado e recontado, sistematizado em narrativas que em grande parte utilizam como referência as determinações econômicas, sociais e ideológicas, o que faz vir à tona, muitas vezes, apenas o Estado e sua política, e não as práticas e os dispositivos produzidos por agentes que habitam essa mesma realidade (SCHNEIDER, 2010, p. 24).

Essa perspectiva nos oferece elementos para entender o periódico não como uma fonte de informações, de ideias, de imagens, mas, acima de tudo, como destaca Davis

² Os periódicos produzidos no início do século XX possuem características diferentes da imprensa científica posta em circulação atualmente, que busca oferecer bases epistemológicas para orientar a intervenção docente (FERREIRA NETO, 2005).

(1990, p. 159), como um mensageiro de relações, o qual possui como “[...] característica mais marcante [...] [o] papel de formador de opinião”. Mais do que veicular informações sobre fatos ocorridos, a imprensa ajuda a dar forma ao que por ela é registrado (DARNTON, 1996). Assim, configura-se como um importante dispositivo de ideias ou prescrições pedagógicas, em que são reveladas as temáticas norteadoras da área (SCHNEIDER, 2010).

A periodização das fontes (1932-1960) justifica-se pela necessidade de nos remeter a um momento no qual as prescrições de práticas se apresentavam como referência para se pensar a Educação Física em um projeto de escolarização. Na visão dos editores da imprensa periódica de ensino e de técnicas, fazer circular modelos a serem imitados serviria, efetivamente, como ferramenta para a intervenção pedagógica e como uma estratégia para difundir a Educação Física como componente curricular (FERREIRA NETO et al., 2003).

Ao tomarmos como referência o ciclo de vida da imprensa periódica de ensino e de técnicas, selecionamos o período de 1932 a 1960 pela possibilidade de analisarmos um maior número de impressos. De acordo com estudo feito por Ferreira Neto (2005), são eles: Revista Educação Física (1932-1960), Revista Educação Physica (1932-1945), Boletim de Educação Física (1941-1958), Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952) e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966). O *corpus* documental foi delimitado pela leitura prévia do título dos artigos presentes no *Catálogo de periódicos de educação física e esporte* (FERREIRA NETO et al., 2002) e dos próprios textos.

Para fins deste estudo, mapeamos as matérias publicadas especificamente nas revistas Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (AENEFD), Boletim de Educação Física (BEF), Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) e Revista Educação Física (REF). Todos os 16 números publicados pelo BEF, os 15 veiculados pela AENEFD e os 92 da REF encontram-se disponíveis no acervo do Proreitoria. Já os números que compõem a coleção da RBEF foram catalogados da seguinte maneira: Os números 1 ao 6, 11 ao 33, 35 ao 38, 40, 44, 49 ao 53, 55, 58 ao 69, 79-81 compõem a Biblioteca do Proreitoria; 11 revistas encontram-se no setor de Acervos/Periódicos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foi possível registrar integralmente, por meio

de fotografia, os números 8, 9, 41, 42, 45-48, 52, 57, 82. Já os números 7, 10, 34, 39, 54, 56, 70 ao 78 serão obtidos em mapeamento posterior.

Selecionamos inicialmente 1.718 textos: AENEFD (88), BEF (129), RBEF (448) e REF (1.053), todos fotografados. Após a leitura detalhada das matérias, excluimos 617 textos que não se relacionavam diretamente com o objeto deste estudo, resultando em 1.101 matérias. Posteriormente, identificamos um número significativo de textos que, embora nos oferecessem pistas sobre aquilo que poderia ser prescrito para as aulas de Educação Física, não se configuravam como orientadores para a atuação pedagógica dos professores, em um total de 371. Porém, como essas matérias nos auxiliarão a compreender o *corpus documental* desta pesquisa, optamos por considerá-las como material de apoio, conforme Quadro 1:

Tabela 1 – Material de apoio à análise das fontes

Periódicos/ Matérias	Arquivos da Escola Nacional	Boletim de Educação Física	Revista Brasileira de Educação Física	Revista Educação Física	Total
Editoriais	12	15	60	77	164
Inspetoria			4	2	6
Decretos e Leis para a EF		33	14	8	55
Organização da EF no Brasil		9	10	34	53
Construção de espaços físicos	2		10	81	93
Total	14	57	98	202	371

Fonte: Os autores.

Como Editoriais, consideramos todas as matérias que anunciavam os assuntos a serem discutidos nas páginas da revista ou ainda aquelas que se apresentavam como uma explanação de algum tema em voga naquele momento – mais comumente encontrado no período mapeado. As matérias intituladas Inspetoria abordam a maneira com a qual o professor de Educação deveria prestar relatórios à Inspeção, mas também, o que o inspetor deveria averiguar em termos de espaços físicos nas escolas, condições para a realização das

sessões, programas da Educação Física, frequência dos alunos e cumprimento dos critérios para a realização dos grupamentos homogêneos.

Os Decretos e Leis referem-se às normas Federais e Estaduais que regulamentavam a Educação Física como disciplina e, ainda, que tratavam da questão do campo de atuação de professores, médicos e normalistas. As matérias sobre a Organização da Educação Física no Brasil trazem, dentre textos e imagens, as ações promovidas pelos Estados que fortaleciam o desenvolvimento da Educação Física em seus Estados, como abertura de cursos de formação, paradas cívicas e legislação específica sobre atuação e remuneração de professores. Por fim, as matérias categorizadas em Construção de espaços físicos possuem como objetivo prescrever a construção de diferentes espaços como estádios, pistas de atletismo, piscinas e campos de jogos/recreio. Também abordam questões como a manutenção desses espaços e sua aparelhagem.

Após excluirmos as 371 matérias do *corpus documental*, encontramos um quantitativo final de fontes a serem categorizadas, assim distribuídas: AENEFD (46), BEF (46) e RBEF (244), REF (393), em um total de 729 textos. No diálogo com as fontes evidenciamos as ações produzidas por homens que fazem e contam a Educação Física, “[...] homens que a história quer capturar” (BLOCH, 2001, p. 54). Fundamentados em Bloch (2001), buscamos captar e explorar, nos vestígios deixados na imprensa periódica de ensino e de técnicas, traços de linguagens e regras incorporadas aos textos que visam à normatização de práticas no campo da Educação Física. Esses periódicos serão analisados não como dados, mas como produtos (CERTEAU, 2002), consequência da ação cultural vivenciada pelos autores que visam didatizar as práticas da Educação Física para o contexto da educação escolarizada.

ANÁLISE DE DADOS

Para fins deste estudo, optamos por mostrar como as fontes foram delimitadas inicialmente. Nesse caso, apresentaremos as categorias de análise da pesquisa e o modo como a leitura de todos os textos nos auxiliou a defini-las *a posteriori*. No processo de mapeamento das matérias, selecionamos aquelas referentes aos fundamentos da Educação

Física, por entendermos que elas acenam para as bases das suas prescrições, entre os anos de 1932 e 1960. A Tabela 1 indica as temáticas abordadas por esses textos:

Tabela 2 – Fundamentos da Educação Física

Fundamentos	Arquivos da Escola Nacional	Boletim de EF	Revista Brasileira de EF	Revista Educação Física	Total por periódico
EF feminina	1		3	7	11
Biologia	1	1	2	10	14
Filosofia	1		4	2	7
Fisiologia	1		8	6	15
História	2		7		9
Pedagogia	3	8	51	48	110
Psicologia	2	1	1	6	10
Sociologia			2		2
Livros técnicos	1		0		1
Total	12	10	78	79	179

Fonte: Os autores.

Esse conjunto de matérias possui como intuito de evidenciar os saberes de diferentes áreas do conhecimento que, apropriados pelos intelectuais da época, circulavam nos periódicos com o objetivo de formar as bases para a prática pedagógica da Educação Física. Dentre as nove temáticas mapeadas nas revistas, ressaltamos aquelas relacionadas com a Pedagogia (91), Fisiologia (15), Educação Física feminina (11), Biologia (14) e Psicologia (10). De certo modo, são essas matérias que contribuem para que os intelectuais produzam dispositivos que focalizavam o que ensinar, o como ensinar, os efeitos desse ensino e suas implicações para a Educação Física.

As áreas de conhecimento correspondentes a esses fundamentos evidenciam a natureza do saber ensinado pela Educação Física e, ainda, a perspectiva teórica que oferece suporte para a formação e atuação dos professores. Sinaliza ainda as bases epistemológicas que ofereciam suporte para a construção das teorias pedagógicas e sua apropriação pela Educação Física. O diálogo com autores como Rousseau, Pestalozzi, Claparède e Dewey, que estabelecem suas teorizações fundamentadas na biologia e na psicologia, e Durkheim, que incorpora a sociologia, por exemplo, é uma marca na produção dos fundamentos elaborados pelos intelectuais da Educação Física. O modo de produzir conhecimento pedagógico, tendo como referência diferentes áreas do conhecimento, acaba por contribuir para que os intelectuais da Educação Física compreendessem também essa necessidade.

Esses saberes também ofereciam as matrizes epistemológicas para os processos avaliativos da Educação Física, conforme Tabela 3:

Tabela 3 – Avaliação e grupamentos homogêneos

		Arquivos da Escola Nacional	Boletim de EF	Revista Brasileira de EF	Revista EF do Exército	Total
Avaliação	Fundamentos		2	4	5	11
	Prescrições	5	4	8	19	36
Grupamentos homogêneos	Fundamentos		4	2		6
	Prescrições		3	1		4
Total por periódico		5	13	15	24	57

Fonte: Os autores.

Conforme a leitura inicial das fontes, as práticas avaliativas desenvolvidas no início do século XX visavam, de certo modo, contribuir para o grupamento homogêneo entre os alunos. Por esse motivo, indicamos na Tabela 3 o mapeamento tanto sobre avaliação como sobre os grupamentos homogêneos.

Os dados evidenciam a preocupação dos periódicos em publicar matérias que fossem tanto de natureza prescritiva, fornecendo instrumentos para a realização da avaliação, mas também que oferecessem os fundamentos para tal prática. Nesse caso, apenas a revista Arquivos da Escola Nacional não fez circular textos que oferecessem as bases para a avaliação na Educação Física escolar. As matérias sobre grupamentos homogêneos visam, especialmente, garantir a composição de turmas com alunos que tivessem características semelhantes, em seus aspectos físicos e biológicos, por exemplo. Com isso, a homogeneidade daquilo que se ensinava estaria assegurada o que, posteriormente, favoreceria o acompanhamento dos Inspectores de Educação Física.

Não observamos, neste caso, uma associação da avaliação com a nota ou com a aprovação, como vemos na contemporaneidade, mas o seu uso para a organização dos grupos e orientação do trabalho pedagógico. Nesse processo, tanto a biologia como a psicologia, sobretudo do desenvolvimento, são as bases teóricas que oferecem fundamentação para as práticas avaliativas.

Além de matérias com essa natureza, que também buscavam prescrever um conjunto de práticas e saberes que significariam a Educação Física no projeto de escolarização, categorizamos as publicações que abordavam especificamente as práticas educativas – terminologia utilizada para definir aquilo que se ensinava na Educação Física, naquele momento histórico –, pois são elas que definem a imprensa periódica de ensino e de técnicas como um dispositivo de uso didático-pedagógico pelos professores. Dessa maneira, é por meio delas que se criam formas para se pedagogizar e justificar a EF na escola.

Inicialmente, indicaremos todas as publicações que se configuram em fundamentos dessas práticas, como mostra a Tabela 4:

Tabela 4 – Fundamentos para as práticas educativas

	Conceituais	Fisiológicos	Históricos	Regras	Técnicos	Teóricos	Sociológicos	Total
Atletismo		1		2	5			8
Basebol	3							3
Basquete			2	9	2			13
Dança			8		5			13
Esgrima			3		3			6
Esporte	8	2	3				6	19
Folclore	4							4
Futebol			1	8	3			12
Ginástica			5		13	9		27
Jogo						8		8
Natação					3			3
Tênis			3					3
Volei			1	5	3			9
Total	15	3	26	24	37	17	6	128

Fonte: Os autores.

À medida que mapeávamos as fontes, identificamos diferentes recursos utilizados pelos periódicos para publicar as matérias destinadas à orientação dos professores de Educação Física. Foi com base nessas características, que organizamos a Tabela 4. Os dados foram categorizados de acordo com a temática abordada nos textos e possuem como objetivo oferecer sustentação para o ensino das práticas educativas. De um total de 141 textos considerados como fundamentos, apresentamos na Tabela 4 o quantitativo final de 128, tendo em vista o critério estabelecido por nós em organizar a tabela com práticas educativas que possuíssem, no mínimo, três matérias publicadas.

Os fundamentos conceituais tratam de definir uma prática educativa, sem especificar questões técnicas. Os históricos correspondem aos textos que contextualizam determinada prática educativa, explanando sobre a sua origem, sobre como ela se propagou em outros países e os processos de transformações pelos quais elas passaram, ao longo do tempo. As matérias categorizadas em Regras divulgam as normas e regras de determinada modalidade esportiva.

Já os fundamentos técnicos abordam as particularidades e o conjunto de técnicas que caracterizam os movimentos de uma prática educativa. Especificamente, as publicações de natureza técnica nos fornecem elementos para que o ensino na Educação Física ocorra de modo preciso e, ao mesmo tempo, delimitam e diferenciam as ações motoras na realização das práticas de ensino. As matérias caracterizadas por divulgar os fundamentos teóricos preocupam-se em discutir os princípios epistemológicos de determinada prática. Por fim, os fundamentos fisiológicos e sociológicos diferenciam-se daqueles apresentados na Tabela 2, por serem discutidos em articulação com uma prática específica.

A concentração numérica em determinados temas nos sugere duas questões: a primeira está relacionada com o nível de complexidade da prática educativa e ao grau de especificidade dos seus movimentos, levando os periódicos a diversificar os temas referentes à sua realização. Esse é o caso da ginástica (27), do futebol (15), do basquete (13) e da dança (13) que apresentam um conjunto de técnicas mais específico e, conseqüentemente, um número maior de matérias que se dedicam a entender os seus fundamentos e desdobramentos. Da mesma maneira, possivelmente o nível de popularidade daquela prática no país também levaria a um maior número de publicações sobre ela, informando aos leitores aspectos relacionados com a história, fisiologia e sociologia, por exemplo.

A segunda questão refere-se à natureza do saber que a imprensa periódica de ensino e de técnicas sinalizava como específico da Educação Física. O fato de os textos sobre fundamentos técnicos (37), regras (27), históricos (23), teóricos (17) e conceituais (15) aparecerem com maior representatividade numérica, nos indica quais os conhecimentos necessários para a formação do professor de Educação Física. Ao mesmo tempo, os dados evidenciam a natureza do saber a ser privilegiado nas aulas de Educação Física, mostrando-

nos que toda a prática pedagógica possui os seus fundamentos e desdobram-se em metodologias, como veremos na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 – Prescrições para as práticas educativas

Práticas educativas	Prescrições			Total
	Gerais	Técnicas	Táticas	
Atividades rítmicas	3			3
Atletismo		40		40
Basquetebol		15	5	20
Capoeira	3			3
Dança	13			13
Educação Física	63			63
EF feminina	5			5
Escola	6			6
Esgrima	3			3
Futebol		15	7	22
Ginástica		78		78
Jogo	19			19
Judô e Jiu-jitsu		4		4
Natação		18		18
Prática pedagógica	17			17
Remo		5		5
Tênis		3	1	4
Volei		11		11
Organização de campeonatos esportivos	7			7
Total	139	189	13	341

Fonte: Os autores.

A Tabela 5 traz a relação das práticas educativas e o modo como elas são prescritas nos periódicos. Como prescrições, consideramos os textos que se apresentam com uma linguagem simples e objetiva, indicando ao professor procedimentos metodológicos para o trabalho com determinada prática. De um total de 352 textos considerados como prescrições, apresentamos na Tabela 5 o quantitativo final de 341, tendo em vista o critério estabelecido por nós em organizar a tabela com práticas educativas que possuíssem, no mínimo, três matérias publicadas.

As prescrições técnicas e táticas referem-se aos desdobramentos de modalidades esportivas. Dentre as prescrições técnicas, ganham destaque quantitativo a ginástica (78), o atletismo (40), a natação (18), o basquetebol (15), o futebol (15) e o vôlei (11). Já em relação às prescrições táticas, há maior representatividade numérica as modalidades esportivas que, naquele momento, eram mais difundidas no país: futebol (7) e basquete (5).

Já as prescrições gerais estão relacionadas com práticas educativas que, pelas suas especificidades, não se desdobram em metodologias tão especializadas como aquelas categorizadas em prescrições técnicas e táticas, vistas unicamente no esporte. Nesse caso, se apresentam com maior relevância numérica: a Educação Física (63), o jogo (19), a prática pedagógica (17) e a dança (13). As matérias categorizadas como Educação Física abordam as lições de um modo em geral, em que diferentes práticas educativas são apresentadas para diversos anos da escolarização. Aquelas intituladas prática pedagógica possuem como objetivo prescrever especificamente para a atuação pedagógica do professor: sobre como ele deve se portar em aula, os seus compromissos diante da escola, os cuidados que deve ter ao ensinar determinada prática educativa, entre outros assuntos.

A tabela 5 evidencia a diversidade de práticas de ensino postas em circulação pelos periódicos, fontes deste estudo. Essas práticas devem ser analisadas considerando um período de forte transição entre os métodos ginásticos (Exemplo: Alemão, Sueco, Francês), entendida na virada do século XIX e XX no Brasil como sendo a área de conhecimento e de ensino, e a própria Educação Física como disciplina escolar. No primeiro caso, os Métodos Ginásticos ofereciam as bases teóricas e delimitavam as práticas educativas a serem trabalhadas na escola, tendo inclusive na proposta do Método Francês a presença de jogos e do esporte. Contudo, é com a incorporação da Educação Física nos currículos escolares que observamos, gradativamente, o processo de esportivização das práticas de ensino, influenciado pelo movimento denominado de americanismo.

Esse é um processo que não se restringe à escolarização, pois como demonstram Assunção et al. (2014), a presença americana, tendo como catalisador o movimento pan-americano, moldou, na Educação Física e na sociedade, uma cultura esportiva, sendo tanto um anseio de modernização por parte dos intelectuais brasileiros quanto uma tentativa de colonização cultural por parte do governo dos Estados Unidos da América.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas neste trabalho sinalizam o modo como os periódicos de ensino e de técnicas contribuíram como um meio para a produção e legitimação de um conhecimento que buscava implantar e consolidar a Educação Física no País, privilegiando,

sobretudo, os discursos que orientavam as aulas didaticamente, em seus objetivos, metodologias, detalhamentos técnicos, conteúdos de ensino e avaliação, confirmando o que havia sido sinalizado por Ferreira Neto (2005).

Há, nesse processo, um movimento feito pelos autores das matérias em análise neste artigo, ancorado em diversas áreas do conhecimento, cujo objetivo central foi criar formas de se inserir e manter a Educação Física no projeto de educação escolarizada. Para isso, os autores entenderam, dentre outras questões, que era preciso fazer com que a Educação Física fosse reconhecida pela contribuição de suas práticas de ensino no projeto de formação do homem e da sociedade.

É no bojo dessas análises que vemos nos Métodos Ginásticos a associação com o movimento eugenista e higienista e, no processo de esportivização da Educação Física, a criação do homem moderno. Temos, assim, em circulação nos periódicos, as lutas de representações (CHARTIER, 2002) que perpassam pelo campo epistemológico na definição da Educação Física como área de conhecimento e, por sua vez, de seu papel na formação e no projeto de escolarização. A imprensa periódica de ensino e de técnicas, dessa maneira, assume lugar central, pois além de apresentar os debates e orientar as prescrições, servem como lugares de formação continuada para o professorado, oferecendo as bases teóricas e práticas para o ensino da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, W. R. et al. A Educação Física, o esporte e o (Pan-)americanismo em revista (1932-1950). **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 245-256, 2. Trim. 2014.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. Apresentação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, set./dez. 2004.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOLZAN, E.; SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 43-57, 1. trim. 2015.

BOLZAN, E.; MATOS, J. M. C.; SANTOS, W. dos. **O estado do conhecimento sobre propostas didático-pedagógicas na educação física (1930-2012)**. [2016?]. (Em fase de publicação).

CARVALHO, M. M. C. de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. São Paulo: Ed. da USP, 2001. p. 137-167.

CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista(1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996):** catálogo. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHARTIER, R. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

DARNTON, R. Introdução. In: DARNTON, R.; ROCHE, D. (Org.). **Revolução impressa:** a imprensa na França–1775-1800. São Paulo: Edusp, 1996. p. 15-17.

DAVIS, N. Z. **O retorno de Martin Guerre.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (19302000).** Vitória: Proteoria, 2002.

FERREIRA NETO, A. et al. Fórmula editorial e graduação: 15 anos de Motrivivência. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 15, n. 20-21, mar./dez. 2003.

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org). **Atlas do esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.

GINZBURG, C. Sinais. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da Educação Física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Erechim/RS: Edelbra, 2012.

GRAMORELLI, L. C; NEIRA, M. G. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da Educação Física na visão dos seus autores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 107-126, 2009.

LUIZ, I. C. et al. Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 93-108, maio 2015.

MATOS, J. M. C. et al. Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2. trim. 2015.

MARTINY, L. E.; FLORÊNCIO, S. Q. do N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. O referencial curricular da Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise qualitativa de conteúdo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.

MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 179-197, set./dez. 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Org). **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PEREZ GALLARDO, J. S. **Prática de ensino em Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2010.

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 48-61, 2011.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Livro didático e tema transversal saúde: o que dizem os alunos? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Conbrace, 2011.

SCHNEIDER, O. **Educação física**: a arqueologia de um impresso. Vitória: Editora da Ufes, 2010.

SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A.; ALVARENGA, J. A. A escolarização e a sua obrigatoriedade: debates na província do Espírito Santo (1870-1880). **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 175-202, jun. 2012.

SOUSA, F. C.; SOUZA JÚNIOR, M. O currículo e a Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 3-21, jan./mar. 2013.

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares estaduais para a Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 542-556, jul./set. 2012.